

ARTIGO DE REVISÃO

A PRODUÇÃO DE REVISTAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DO CONTEÚDO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Alison Pereira Batista*
Everaldo Robson Andrade**
José Pereira Melo***

Resumo: Este artigo emerge da triangulação entre a dinamicidade da escola, o acionamento de Recursos Educacionais Digitais (REDs) no ensino da Educação Física e os avanços tecnológicos que perpassam a escola na contemporaneidade. Desse modo, estabelecemos como objetivo principal: Analisar a possibilidade de utilização de revistas digitais como material didático nas aulas de Educação Física no ensino médio, explorando o conteúdo esporte na modalidade futebol. Essas revistas foram produzidas por estudantes do ensino médio, por meio de um processo de intervenção pedagógica, mediada pelos princípios da Mídia-educação e estudos de Fantin (2006), Belonni (2009) e Bévort e Belloni (2009). O foco deste estudo não foi a intervenção, mas os materiais desenvolvidos. Delimitamos a pesquisa como sendo qualitativa (CHIZZOTTI, 1995) e recorremos à análise de conteúdo (BARDIN, 2011) como instrumento metodológico. O *corpus* de análise foi composto por 26 revistas digitais sobre futebol e copa do mundo. De acordo com a análise realizada, foi possível identificar que o conteúdo das revistas foi bastante rico e diversificado, trazendo matérias de destaque sobre humor, entretenimento, ciência, tecnologia, história, política, curiosidades, desigualdades de gênero, deficiências, saúde, qualidade de vida e estilo de vida, por meio de textos dissertativos, informativos, enquetes, artigos de opinião etc. Consideramos que a utilização dessas revistas digitais, no âmbito da Educação Física no ensino médio, pode ser uma forma de atender os anseios e desejos dessa juventude que está cada dia mais concatenada com o universo da cultura digital e do uso das mídias.

Palavras-chave: Revistas digitais. Material didático. Educação Física.

THE PRODUCTION OF DIGITAL MAGAZINES AS A TEACHING STRATEGY FOR SPORTS CONTENT IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN HIGH SCHOOL

Abstract: This article emerges from a triangulation of the dynamics between schools, the activation of Digital Educational Resources (DERs) for Physical Education classes, and the current technological advancements. Thus, the main objective of this work is to analyze the possibility of the use of digital magazines for Physical Education classes approaching high school soccer in sports as pedagogical content. The student-produced magazines came to light through a process of pedagogical intervention based on principles of Media-education and the works of Fantin (2006), Belonni (2009), and Bévort & Belloni (2009). This study focuses on the materials developed rather than on the intervention made. We characterize this research as qualitative (CHIZZOTTI, 1995) and use the content analysis (BARDIN, 2011) as the methodological instrument. The research corpus encompasses 26 digital magazines on football and the world cup. Results show that the content of the magazines is diverse and substantive, as they feature humor, science, technology, history, politics, curiosities, gender inequality, disability, health, quality of life, and lifestyle conveyed through essays, information, quizzes, articles, and other genres. It is possible to conclude that digital magazines can be an option to meet student needs once they have become more connected to the digital culture and multimedia universe.

Keywords: Digital Magazines. Didactic Material. Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo emerge da triangulação entre a dinamicidade da escola, o acionamento dos Recursos Educacionais Digitais (REDs)¹ no ensino da Educação Física e os avanços tecnológicos que perpassam a escola na contemporaneidade. Assim, temos como foco a utilização de revistas digitais como ferramentas educativas potencializadoras de aprendizagens do conteúdo esporte nas aulas de Educação Física no ensino médio.

Torna-se primordial esclarecer que o estudo se materializa com o desdobramento de uma experiência pedagógica vivenciada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN-Parnamirim), durante o 1º bimestre de 2018, em torno de um projeto de ensino “Revistas digitais: marcando um gol de placa”. Participaram 139 estudantes do 2º ano do ensino médio, distribuídos em 4 turmas de Educação Física dos cursos técnicos de Informática e Mecatrônica.

A intervenção abarcou o futebol e a copa do mundo. Assim, realizamos 11 encontros (90 minutos por encontro/semana). A produção de revistas digitais foi um espaço para manifestação das aprendizagens, veiculação de conhecimentos, além de materializar-se como um dos instrumentos avaliativos do componente curricular.

Tivemos o intento de buscar novas formas de ensinar o futebol, acionando a produção de revistas digitais como estratégia de ensino, fundamentada pelos princípios da Mídia-educação e pelos estudos de Fantin (2006), Belonni (2009) e Bévort e Belloni (2009). Desse modo, estabelecemos como objetivo principal deste estudo discutir a utilização de revistas digitais como material didático nas aulas de Educação Física no ensino médio, explorando o conteúdo esporte na modalidade futebol.

2 MATERIAL DIDÁTICO E REVISTAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Os materiais didáticos são conhecidos também por outras nomenclaturas, como recursos didáticos ou tecnologias educacionais. Eles podem ser compreendidos, segundo

¹Diversas nomenclaturas são utilizadas para designar os recursos didáticos que estão relacionados ao uso das tecnologias disponíveis em diferentes formatos de mídias (vídeos, imagens, jogos digitais, infográficos, games, etc.), como, por exemplo, recursos midiáticos, recursos tecnológicos, recursos didáticos digitais, recursos educacionais abertos, objetos digitais de aprendizagem, dentre outras. Optamos pelo termo Recursos Educacionais Digitais, pois é amplo e engloba tanto os recursos abertos e fechados.

Freitas (2007, p. 21), como “[...] todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando à estimulação do aluno e à sua aproximação do conteúdo”. Nessa perspectiva, inúmeros instrumentos podem ser utilizados com esse fim, mesmo que não tenham sido projetados com tal intuito, como: livros, textos, apostilhas, maquetes, gravuras, cartazes, plantas, gráficos, mapas, *banners*, revistas digitais ou impressas, lousas tradicionais e interativas, fotografias, vídeos, *blogs*, *slides*, imagens, aplicativos, tabuadas entre outros.

O valor de um material didático não está em si próprio, mas em sua utilização pedagógica. De nada vale utilizarmos um material rico e sofisticado, se não for empregado de forma a corresponder os objetivos e situações pedagógicas de nosso planejamento. Por isso, Freitas (2007) esclarece sobre a existência de quatro critérios que devem ser observados durante a escolha de um material didático: a) adequação aos objetivos, conteúdo e grau de desenvolvimento, interesse e necessidades dos alunos; b) adequação às habilidades que se quer desenvolver (cognitivas, afetivas e/ou psicomotoras); c) simplicidade, baixo custo e manipulação acessível; e d) qualidade e atração (devem despertar a curiosidade).

Os materiais didáticos devem ser compreendidos como instrumentos importantes, pois proporcionam critérios e referências fundamentais. Sobre essa importância, Darido et al. (2010, p.455) destaca que “são os meios que auxiliam os docentes a resolver problemas que as diferentes fases do planejamento, da execução e da avaliação apresentam”.

Portanto, defendemos que os diversos tipos de materiais didáticos possam ser utilizados com o intuito de facilitar a aprendizagem dos nossos educandos. Por isso, orientamos, metodologicamente, que esse acionamento não seja concebido como uma “camisa de força”, no sentido de que os docentes dependam desses materiais para ministrarem os conteúdos, mas como um ponto de apoio complementar que agregue valores, sentidos, significados e, principalmente, aprendizagens às discussões materializadas nas aulas.

Nesse sentido, apontamos as revistas digitais como recursos didáticos viáveis de serem trabalhados na escola, e, portanto, pelo componente curricular Educação Física. Sobre esse aspecto, Horie e Pluinage (2013, p. 15) afirmam que uma revista digital

[...] é uma publicação periódica formatada para leitura em tablets e outros dispositivos móveis. Sua principal característica é a junção de elementos gráficos e editoriais tradicionais da mídia impressa com recursos digitais, que são os recursos interativos, hipertextuais e multimídia. Ou seja, para que uma revista seja realmente digital, não basta fazer um PDF estático de uma revista impressa e inserir em um tablet. É necessário que a revista tenha, efetivamente, uma linguagem digital, e que

reaja aos toques do leitor na tela do dispositivo de leitura. (HORIE E PLUVINAGE, 2013, p. 15).

Ao buscarmos aproximações entre o conceito apresentado acima e as revistas produzidas, percebemos que apenas a revista “Alpha Sports” atendeu as características de uma revista digital, pois o grupo de alunos conseguiu inserir recursos interativos como *links*, vídeos e imagens em movimento, além dos textos. As demais revistas se apresentam de forma estática e não permitem aos leitores interagirem com conteúdos da internet. Embora estas revistas não estejam providas de recursos interativos, isso não as desqualifica como recursos didáticos que possam ser utilizados no ensino médio ou fundamental II.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Delimitamos a pesquisa como qualitativa (CHIZZOTTI, 1995) e recorremos à análise de conteúdo (BARDIN, 2011) como instrumento metodológico. O *corpus* de análise foi composto por 26 revistas digitais sobre futebol e copa do mundo, produzidas pelos estudantes, como podemos observar na figura1, que traz um mosaico com as capas das revistas.



Figura 1 – Mosaico com as capas das revistas digitais analisadas

Fonte:Desenvolvido pelos autores (2021)

Cada revista trouxe no mínimo 4 e no máximo 10 matérias que contemplaram diversas temáticas ligadas ao futebol e à copa, como história, política, economia, ciência, tecnologia, expectativas, seleções, jogadores, curiosidades, humor, o país sede, dentre outros.

Destacamos que os estudantes conseguiram, em sua maioria, harmonizar o *design* gráfico e o conteúdo das matérias, tornando-as atrativas, de fácil acesso e leitura.

A partir da leitura flutuante, delimitamos que a investigação seria constituída apenas pela matéria de capa, pois analisar o conteúdo integral de todas seria inviável pela quantidade. Elegemos as matérias das capas, pois expressavam o escopo principal das revistas. Além disso, foram escolhidas, pelos próprios estudantes, como as mais relevantes e atrativas. Assim, chegamos ao universo de 26 matérias, apresentadas no quadro 1:

Quadro 1 – Revistas, matérias analisadas e links de disponibilização

Revista	Matéria de capa	Endereços de disponibilização
ColdCup	O preço de uma copa na Rússia	https://drive.google.com/file/d/15Ky1z2e8H0j4xITSbShqZR5okXug1Pb7/view
Sucker	Maiores controvérsias das copas do mundo	https://joom.ag/ssZY
IFOOT	O futebol do futuro é agora	https://drive.google.com/file/d/1YC4Y_KsQ0BoGU2zdoNhuQLJbmTNlptx/view
Mulheres na Jogada	O futebol é o mesmo para homens e mulheres?	https://drive.google.com/file/d/1A0Yh9738N03c9IDi9zYSYrbvSDnUxr9I/view
Bola no pé	Robôs. É uma competição diferente sem humano sem campo	https://drive.google.com/file/d/1q3kLQ-P7hLU05H74ArbooH7y3uX-fRDR/view
La revista de futebol	Racismo no futebol	https://issuu.com/ruthcrisanto17/docs/revista_winx
Alpha Sports	O futuro já chegou! O IFRN no futebol de robôs	https://view.joomag.com/alpha-sports-edi%C3%A7%C3%A3o-especial-alpha-sports-edi%C3%A7%C3%A3o-especial/0479776001522296725
Ciência e Esporte	Futebol e exatas: onde encontramos as ciências exatas no futebol?	https://drive.google.com/file/d/1UwtOyLuZ8g2G10-rGX725CNAkCL56xJ4/view
Femme du Monde	A maior do mundo	https://drive.google.com/file/d/1Dpp_6lGk-GoiqAKdnZiWvDNuL9Qow1qL/view
Gol de Placa	Maiores gastos de dinheiro para a copa	https://drive.google.com/file/d/1kWZkF13cb9i7fRYTkXDvIZYwRS7xTDtn/view
IFRN SPORTS	As tecnologias do futebol	https://issuu.com/ayslanrychard.ar/docs/revista_2
UNITYCUP	Um “zoológico para elefantes”	https://www.canva.com/design/DAC14I_nOpL/rqQgyiEKCZ4-NLAhL4jnoQ/view?utm_content=DAC14I_nOpL&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=sharebutton
Focana Copa	2018, hexa será? Poxa Neymar!	https://drive.google.com/file/d/16sGfovUM-hgspunYTUGN5DaX0GKUsHsY/view
Score Magazine	Pluz size no futebol	https://drive.google.com/file/d/1LWhWy2swx_LN7IM0v4IB_qIGZlhBJJOc/view
Revista Copa	2018 apenas um ano de copa?	https://drive.google.com/file/d/1100pkN4FAkAKnUKM0G0-XuhbbgjwR9AC/view
Show de Bola	Síndrome de Down em campo	https://drive.google.com/file/d/1s_CrLyd1xBmile4O4vdk6wjfS316h7hj/view
X Sport	Será que Neymar irá jogar a copa?	https://drive.google.com/file/d/1qU3NF6TmFitWtIBulFDcJHLGQKnnOAGT/view
GOL	Sem ele? Quem poderia substituir o craque na copa?	https://view.joomag.com/gol/0082546001524402494?short
Manual da Copa	Como o mundial influencia na escola do “The Best”	http://online.fliphtml5.com/bwuc/fiet/
Na trave	Seleção feminina de futebol	https://www.yumpu.com/pt/document/view/60220190/gabriela
Mulher de Ouro	A melhor jogadora de futebol do mundo	https://drive.google.com/file/d/1-vYtv1LeAP-3X36EzzTAczcBmSDtkhym/view
Outro lado da Bola	O golpe veio por trás	https://joom.ag/iPY
Copa do Furo	Os elefantes brancos	https://drive.google.com/file/d/1_6GgMo-1szyi_DDAyekur3kVKFzBITPo/view
The Foot News	A física do futebol	https://drive.google.com/file/d/1GBFUASvhLruoloo1Cev_ibZ7Hnsqy-tt3/view
Memebol	Expectativa para a copa 2018	https://view.joomag.com/revista-revista-1/0980631001527458076
Fera	Marta Vieira a melhor jogadora do mundo	https://view.joomag.com/-/0231120001524139753

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2021)

De acordo com Bardin (2011), é necessária a formulação de uma hipótese para iniciarmos os procedimentos de análise. Nesse sentido, apontamos que as revistas digitais, enquanto ação de um projeto de ensino oferecem elementos, conteúdos e subsídios que corroboram para a sua utilização como recursos didáticos no ensino da Educação Física.

Durante a fase de exploração do material, identificamos e organizamos as unidades de registro. Na sequência, estabelecemos um recorte e escolha das unidades de contexto. Além disso, a enumeração indicou a recorrência dos termos repetidos e de mesmo significado como mais relevantes. Nessa construção, apontamos a contemplação de quatro categorias de conteúdo à análise, sendo: 1) Debates sociais; 2) Ciência; 3) Falação esportiva; 4) Outros temas. As recorrências, reorganizadas em categorias, foram analisadas em diálogo com as matérias das revistas e os autores que referenciam a temática.

No quadro 2, observamos uma síntese das categorias de conteúdo e unidades de contexto identificadas nas fases de exploração do material e início do tratamento dos dados.

Quadro 2 – Categorias e unidades de contexto

Categorias de conteúdo	Unidades de contexto
Debates sociais	Desigualdade de gênero, inclusão, política, economia e racismo
Ciência	Utilização de novas tecnologias na arbitragem, desenvolvimento de equipamentos e vestimentas, futebol de robôs, física
Falação esportiva	Biografia de jogadoras, expectativa sobre o desempenho da seleção brasileira, expectativa sobre a participação de jogadores na copa, polêmicas
Outros temas	Prêmios, curiosidades, lesões

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2021)

A partir desses quadros, iniciamos a nossa incursão analítica. Não apresentamos reflexões sobre todas as matérias, em virtude da existência de assuntos repetidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na categoria “Debates Sociais”, analisamos os discursos das matérias que versaram sobre desigualdade de gênero, evidenciada entre o futebol masculino e o feminino; racismo; a inclusão na prática do futebol e informações políticas e econômicas, referentes a Rússia.

A matéria “O futebol é o mesmo para homens e mulheres?” evidenciou a temática mais recorrente, no total de revistas, a desigualdade de gênero. Se revisitarmos a figura 1,

identificaremos que em 4 revistas, a matéria de capa faz referência a temática social desigualdade de gênero, destacando a jogadora Marta, como ícone dessa luta no futebol.

Na abertura da matéria, foi realizada uma denúncia sobre o longo tempo que já se vem falando de desigualdade entre homens e mulheres, e a presença marcante dessa desigualdade no futebol. Na sequência, foi feito um resgate das diferenças físicas e biológicas entre homens e mulheres, esclarecendo que a habilidade das mulheres se assemelha a dos homens e que em muitos momentos pode até ultrapassá-la, citando a jogadora da seleção brasileira Marta.

Segundo Rúbio e Simões (1999) esse modelo de sociedade patriarcal, denunciado pela matéria acima, acompanha a humanidade há vários séculos antes de Cristo. Por isso, não devemos estranhar a predominância desses valores machistas também no esporte.

Temos consciência de que apesar dos avanços nas discussões sobre a desigualdade de gênero, ainda existem, na atualidade, muitas discrepâncias, por isso, nos cabe enquanto educadores, fomentar ações que colaborem para que elas possam ser minimizadas. Por isso, torna-se salutar apoiar a iniciativa de estudantes que tenham interesse em refletir e escrever sobre as desigualdades de gênero no esporte, como afirmam Maia, Chaves e Araújo (2013), uma vez que “[...] apesar dos grandes avanços no mundo da mulher esportista, ainda existem muitas batalhas para esse espaço ser conquistado com igualdade” (Ibdem, 2013, p.2).

Outro elemento que ecoou na categoria “Debates Sociais” foi a inclusão (duas matérias contemplaram essa temática). Recorremos a matéria “Síndrome de Down em campo” que abordou a inclusão de pessoas com deficiência para ilustrar nossa discussão.

A primeira parte da matéria é dedicada a uma contextualização histórica e científica sobre a síndrome de Down, e a segunda, destacou o futebol de cinco, enquanto alternativa de inclusão das pessoas que possuem essa síndrome. Durante a matéria é esclarecido, pelos estudantes, que o futebol de cinco para portadores de Síndrome de Down é baseado no futsal.

Na sequência dessa matéria, são apresentadas, de forma sintética, algumas regras do futebol de cinco. Para nós, a apresentação dessas regras adaptadas corrobora para que os alunos com deficiências possam vivenciar as aulas de Educação Física, que contemplem esse conteúdo, além de valorizar a sua autonomia.

Consideramos significativa a iniciativa dos estudantes escreverem sobre uma temática tão relevante para a dimensão social, quanto a educação inclusiva. Nesse sentido,

somos consonantes ao entendimento de Vílchez (2018, p. 23) quando esclarece que o processo de reconhecimento de uma educação inclusiva, a qual

[...] precisa ainda de um apoio interinstitucional e da sociedade, para monitorar a inclusão dos diferentes grupos de estudantes com deficiência, no âmbito privado ou público, que devem somar esforços para trabalhar na mesma direção. Consequentemente, talvez, reconhecer a diferença e particularidades do outro seja também uma maneira de reconhecermos a nós mesmos.

Continuando a análise, destacamos a revista Cold Cup. Os alunos a intitularam assim, pela alusão ao clima frio da Rússia, e trouxe a matéria “O preço de uma copa na Rússia”. As unidades de contexto que a perpassaram foram economia e política. A estudante que a escreveu, revelou durante a realização de um dos encontros do projeto de ensino, que tem muito interesse nessas temáticas sociais, em virtude de sua afinidade com os assuntos abordados pelas disciplinas de geografia e história, por isso, produziu sobre o assunto.

Política e economia deveria perpassar o processo de ensino-aprendizagem de todos os componentes curriculares, e não apenas de alguns. Dessa forma, corroboramos com Araújo et. al (2016, p.21) ao afirmarem que “educação como espaço privilegiado da formação humana se reveste na discussão e na reflexão dos novos modos de conduzir os processos de apreensão do conhecimento na vida social”. Portanto, a vida social não deve ser compreendida apenas pelas relações interpessoais, mas pela interação com o mundo.

Para finalizar a categoria “Debate Social”, trazemos a unidade de contexto o racismo. Na matéria “Racismo no futebol”, o racismo é abordado de forma geral e depois aprofundado em dois episódios ocorridos em 2014. Na sequência, os estudantes esclarecem que após a polêmica, foi criada uma campanha chamada “somos todos macacos” em que muitos famosos tiraram fotos segurando uma banana, fazendo menção contra o racismo. Essa campanha foi iniciada nas redes sociais pelo jogador Neymar que passou a ser alvo de várias críticas, inclusive de militantes contra o racismo, alegando que a campanha foi preconceituosa e mal concebida ao fazer analogia entre homens e macacos.

Recorremos a Cervi (2014) para amadurecermos o processo de compreensão desse fenômeno no futebol, quando o autor defende que

Não é de hoje que nos estádios de futebol pelo mundo, jogadores negros ou latinos são vítimas de ofensas racistas nas quais bananas são atiradas ao campo. Em meio aos eventos esportivos mundiais que começam a ganhar espaço na América Latina e

na África, a aproximação entre as culturas se torna campo fértil para a propagação de correntes preconceituosas no esporte, inclusive no futebol. (CERVI, 2014, p.1).

Somos consonantes a afirmação do autor e destacamos que têm sido realizadas campanhas de combate ao racismo fomentadas por instituições esportivas como a Federação Internacional de Futebol (FIFA). Dessa forma, a escola também se torna um espaço fundamental para a valorização da dignidade da pessoa humana, devendo desenvolver projetos e apoiar ações que auxiliem na erradicação do racismo.

Na categoria “Ciência”, agrupamos as matérias que abordaram as novas tecnologias que têm sido utilizadas no futebol, o desenvolvimento de equipamentos e vestimentas no futebol. Além disso, enquadraram-se as implicações das leis da física no futebol, e os jogos de futebol realizados por robôs, enquanto alternativa ou até mesmo variação desse esporte.

A matéria, publicada na revista IFRN SPORTS e intitulada por “As tecnologias do futebol”, abordou a utilização das tecnologias na arbitragem do futebol. Durante a matéria, os alunos fazem críticas ao modelo de esporte que resiste à entrada de tecnologias. Essa foi a tônica que os estudantes reforçaram não apenas nesta matéria, mas ao longo da revista.

Vislumbramos na matéria destacada acima a categoria ciência na materialização das tecnologias no futebol. Sobre a relevância dessa temática, torna-se oportuno refletir, de acordo com Silvesterstone (2005, p. 49):

Não se dev ecompreender a tecnologia apenas como máquina. Ela inclui habilidades e competências, o conhecimento e o desejo, sem os quais não pode funcionar [...]. Nesse contexto, como também em outros, podemos começar a ver tecnologia como cultura: ver que as tecnologias, no sentido que inclui não só o quê, mas também o como e o porquê da máquina e seus usos, são objetos e práticas simbólicos e materiais, estéticos e funcionais.

Assim, a tecnologia passa a ser uma realidade não apenas do esporte de alto rendimento, mas de toda a sociedade. Nesse sentido, a escola deve reorganizar-se e familiarizar-se cada vez mais com o uso das tecnologias. Para Araújo *et al.* (2016, p.27)

Tecnologias já inseridas na escola terão uma reorientação, caso específico do vídeo e da televisão, além da aquisição de novas tecnologias, como *softwares*, câmeras de vídeo, máquinas fotográficas, que ajudarão na produção de materiais audiovisuais, não esquecendo dos *smartphones*. Isso não implica a negação das aulas expositivas, mas sim um processo problematizador, assumido por professores e alunos.

Tivemos ainda, na categoria ciência (tecnologia), matérias que trouxeram o futebol de robôs e as leis da física aplicadas ao futebol. Essas matérias foram produzidas por estudantes que não detinham afinidade alguma com o futebol tradicional, mas que aceitaram o desafio e buscaram outros temas que pudessem dialogar com o futebol.

Em relação à categoria “Falação Esportiva”, focamos nas expectativas que a mídia e o torcedor constroem em torno do desempenho de seleções e jogadores. Foram incluídas a história de vida dos jogadores e jogadoras que se destacam. Optamos por trazer para a discussão apenas as matérias ligadas às expectativas que são construídas em torno dos jogadores.

As revistas produzidas foram concluídas antes da copa do mundo 2018. Por isso, um dos assuntos que estiveram em maior efervescência midiática foi a especulação sobre a participação de Neymar na copa do mundo 2018. Foram 3 matérias de capa que abarcaram o tema, quais sejam: “2018, hexa será? Poxa Neymar!”; “Sem ele? Quem poderia substituir o craque na copa?” e “Será que Neymar irá jogar a copa?” As 3 matérias fizeram referência à lesão que ele sofreu à 3 meses da copa, e que colocou em xeque a sua participação no referido evento.

Na matéria “Será que Neymar irá jogar a copa?” foi abordado um dos temas que estava em maior evidência na mídia brasileira. Nela, os estudantes destacam que Neymar, vinha com uma série de lesões nesses últimos tempos, e que sem ele a equipe brasileira poderia ter uma caída no desempenho, como ocorreu na copa de 2014.

A replicação desse assunto ocorreu em várias revistas digitais devido a uma característica bastante comum ao universo do esporte brasileiro: a falação esportiva. Para Betti (2002, p. 1) a falação esportiva

[...] informa e atualiza: quem ganhou, quem foi contratado ou vendido (e porquanto), quem se contundiu, e até sobre aspectos da vida pessoal dos atletas. Conta a história das partidas, das lutas, das corridas, dos campeonatos; uma história que é sempre construída e reconstruída, pontuada pelos melhores momentos – os gols, as ultrapassagens, os acidentes etc. cria expectativas: quem será convocado para a seleção brasileira? A falação faz previsões: qual será o placar, quem deverá vencer. Depois, explica e justifica: por que tal equipe o atleta ganhou ou perdeu.[sic].

Dessa forma, era de se esperar que fosse constituída uma narrativa em torno de um dos jogadores mais importantes para a seleção brasileira. Além disso, consideramos Neymar

um dos ídolos da equipe, e, portanto, a dúvida sobre a sua recuperação seria um ótimo tema a ser explorado insensatamente pela mídia, como o caso de nossos alunos.

Destacamos também a matéria “Maiores controvérsias das copas do mundo”. Nessa matéria, os estudantes enaltecem que todo evento que se preze tem alguma polêmica envolvida. Ao longo da matéria são apresentadas diversas polêmicas que ocorreram em copas anteriores, como por exemplo a cabeçada realizada pelo jogador da seleção francesa Zidane na copa de 2006. Sobre essa abordagem realizada pelos estudantes, podemos estabelecer interfaces com o entendimento de Betti (2002, p. 1), sobre falação esportiva quando afirma:

A falação promete: emoções, vitórias, gols, medalhas. Cria polêmicas e constrói rivalidades: foi impedimento ou não? A falação crítica: "fala mal" dos árbitros, dos dirigentes, da violência. A falação elege ídolos: o "gênio", o craque fora de série. Por fim, sempre que possível, a falação dramatiza.

A ocorrência de situações polêmicas durante a realização de mega eventos esportivos, alimenta a indústria da comunicação e entretenimento, movimentando a imprensa e, mais recentemente, as redes sociais que propagam informações, vídeos, piadas e memes.

Chegando ao final da análise, temos a categoria “Outros Temas”. Nela, encontram-se as unidades de contexto menos recorrentes como prêmios, curiosidades e lesões. Iremos destacar a seguir apenas a unidade de contexto “prêmios”.

Na matéria “Copa de Ouro: como o mundial influencia na escolha do The Best” os estudantes destacam a visibilidade que a copa proporciona na carreira dos atletas. O futebol é um dos esportes em que o retorno financeiro dos atletas é um dos maiores do mundo. Nesse sentido, corroboramos com a relevância desse assunto e compreendemos o interesse dos estudantes pelo tema, como possibilidade de ascensão financeira para eles.

O objetivo do estudo foi além da simples apresentação de como se organizou e se deu o processo de análise de conteúdo das matérias de capa produzidas pelos estudantes. Este processo partiu também da ratificação da hipótese de que as revistas digitais produzidas pelos estudantes, como ação de um projeto de ensino, oferecem elementos, conteúdos e subsídios que corroboram para a sua utilização como recursos didáticos para o ensino da Educação Física na escola. Com base em nossa análise, vislumbramos elementos primordiais para a compreensão ampliada do fenômeno esportivo futebol, como desigualdade de gênero, tecnologia, racismo, inclusão, política, economia, dentre outros.

Reconhecemos ainda que as produções midiáticas analisadas são amadoras e carecem de uma revisão, e até mesmo lapidação linguística a mais conteúdo. Todavia, acreditamos que, mesmo diante destas limitações, trazem elementos didáticos positivos ao seu favor, possuindo uma linguagem de fácil compreensão, acesso e manuseio. Arelado a esses elementos, consideramos que, por terem sido devolvidas por estudantes, passaram a evidenciar temáticas concatenadas com os interesses da juventude, por meio de diferentes temas e abordagens.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As revistas digitais produzidas pelos estudantes estão disponíveis na internet para *download* em formatos como *Word*, *Power Point*, PDF, e podem ser visualizadas em sites de acesso gratuito como: <https://issuu.com>, <https://www.yumpu.com>, <https://online.fliphtml5.com>, <https://www.canva.com/design> e <https://view.joomag.com>. Além desses sites, disponibilizamos, todo o acervo na plataforma integrada do MEC de Recursos Educacionais Digitais, no site <https://plataformaintegrada.mec.gov.br/home>.

De acordo com a análise realizada, foi possível identificar que o conteúdo das revistas foi rico e diversificado, trazendo matérias de destaque sobre humor, entretenimento, ciência, tecnologia, história, política, curiosidades, desigualdades de gênero, deficiências, saúde, qualidade e estilo de vida, por meio de textos dissertativos, informativos, enquetes, artigos de opinião etc.

Consideramos o resultado alcançado satisfatório, mas o seu processo de construção mais ainda. A diversidade de temas ocorreu, pois orientamos aos estudantes que buscassem refletir e escrever sobre algo que fosse prazeroso e despertasse seus interesses. A única exigência realizada foi no tocante a abordagem dos temas futebol e/ou copa do mundo. No entanto, deixamos em aberto as possibilidades de escolha de subtemas. Todavia, quando os alunos nos pediam opinião sobre a relevância de determinados assuntos, participávamos na mediação dessas escolhas.

À guisa da conclusão, consideramos que a utilização de revistas digitais, no âmbito da Educação Física no ensino médio, como recursos didáticos, pode ser uma forma de atender os anseios e desejos dessa juventude que está cada dia mais concatenada com universo da cultura digital e do uso das mídias.

Ao analisarmos o conteúdo das revistas digitais, percebemos ainda que a Mídia-educação se efetivou como um importante subsídio teórico-metodológico para o ensino da Educação Física. Além disso, o acervo produzido pelos estudantes foi disponibilizado e pode ser utilizado por outros professores e estudantes como referência para a materialização de outros projetos de ensino em que as aulas de Educação Física possam ser compreendidas como espaços para a produção de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BELLONI, Maria Luíza. **O que é Mídia-Educação**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
- BÉVORT, Evelyne.; BELLONI, Maria L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.30, n.109, p.1081-1102, dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2018.
- BETTI, Mauro. Esporte namídiaou esporte da mídia? **Motrivivência**, Florianópolis, ano 12, n. 17, p. 107-111. Set. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5929/5441>. Acesso em: 08 mar. 2019.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995.
- CERVI, Thales. A. N. Intolerância e racismo no futebol: a racialização do outro. **ComCiência:Revista eletrônica de jornalismo esportivo**. Santa Catarina, p. 1-3, abril, 2014. Disponível em: <http://observatorioracialfutebol.com.br/intolerancia-racial-no-futebol-alem-das-quatrolinhas/>. Acesso em: 24 jul. 2018.
- FANTIN, Mônica. **Mídia-Educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
- DARIDO, Suraya Cristina; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; BARROSO, Andre Luis Ruggiero; RODRIGUES, Heitor Andrade. Livro didático na Educação Física escolar: considerações iniciais. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.2, p.450-457, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/2083>. Acesso em: 24 jul. 2018.
- FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Apostilha (Curso Técnico de Formação para Funcionários em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/equipamentos.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2018.

HORIE, Ricardo Minoru; PLUVINAGE, Jean Frédéric. **Revistas digitais para iPad e outros tablets – Arte-finalização, Geração e Distribuição**. 3. ed. São Paulo, Bytes e Types editora, 2013.

MAIA, Mendes Cristina Mayara; CHAVES, Paula Nunes; ARAÚJO, Alysson Carvalho de. O espaço da mulher na cultura esportiva: análise da obra offside. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 18., e CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 8., 2013, Brasília. **Anais**. [...]. Brasília: UNB, 2013. Online. Disponível em:
<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2013/5conice/paper/view/5519/2486>.
Acesso em: 05 jan. 2020.

RUBIO, Katia; SIMÕES, Antônio Carlos. De espectadoras a protagonistas: a conquista do espaço esportivo pelas mulheres. *Movimento*, Porto Alegre, ano 5, v. 11, p. 50-56, 1999. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2484>. Acesso em: 05 jan. 2020.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

VÍLCHEZ, Iván Carlos Curioso. Uma escola em transformação: reflexões essenciais de uma educação inclusiva para estudantes com deficiência. *In*: PAMPIM, Ângelo. A. P., et.al (Orgs). **Inclusão Escolar: Perspectivas e práticas pedagógicas contemporâneas**. 1. ed. Porto Alegre: Editora Fi, 2018. Disponível em: https://3c290742-53df-4d6f-b12f-6b135a606bc7.filesusr.com/ugd/48d206_9389e65d9c7e432988b2bd7c58706ff1.pdf.
Acesso em: 07 jan. 2019.

CRENCIAIS DOS AUTORES

* Alison Pereira Batista

Vinculação: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

Contato: alison.batista@ifrn.edu.br

**Everaldo Robson Andrade

Vinculação: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

Contato: everaldo.andrade@ifrn.edu.br

***José Pereira Melo

Vinculação: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Contato: jose.pereira.melo@uol.com.br